

## **A percepção dos professores/treinadores sobre o esporte nas escolas: um estudo exploratório**

### **Teachers'/coaches' perceptions of sport in schools: an exploratory study**

DOI:10.34117/bjdv8n5-102

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

#### **Enrique Felipe Lopes**

Bacharel e Licenciado em Educação Física – PUC MG

Instituição: GESPRAC – PUC MG

Endereço: Rua Belfort Roxo, n° 285, apto. 302, Nova Granada, Belo Horizonte, MG

E-mail: enrique.felilope@gmail.com

#### **Saulo Ricaldoni da Silva Coelho**

Bacharel em Educação Física

Instituição: PUC MG

Endereço: Rua Guapiara, n° 100, Dom Cabral, Belo Horizonte, MG

E-mail: saulo\_ricaldoni@hotmail.com

#### **Daniel Marangon Duffles Teixeira**

Doutor em Educação – Universidad SEK de Chile

Instituição: GESPRAC – PUC MG

Endereço: Avenida Dom José Gaspar, n° 500, prédio 62, sala 201, Coração Eucarístico  
Belo Horizonte, MG.

E-mail: profdanielpucminas@gmail.com

#### **RESUMO**

O esporte é praticado em vários contextos e ambientes, sendo possível a existência de diversas expressões e significados da sua prática. Partindo disso, o objetivo deste artigo é compreender a presença do esporte no ambiente escolar. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa com fins exploratórios. Como encaminhamentos metodológicos, utilizou-se de uma revisão de literatura sobre o esporte escolar e educacional e, posteriormente, foi aplicado um questionário para professores que atuam com o esporte na escola fora das aulas de Educação Física. Como resultado, foi possível revisitar os conceitos de esporte educacional e esporte escolar, refletir sobre o seu desenvolvimento na escola e levantar a percepção dos professores sobre essas atividades e sobre a participação em competições escolares. Conclui-se que o esporte está presente na escola com manifestações e finalidades variadas e que enfrenta barreiras que comprometem a sua prática de maneira plena e democrática.

**Palavras-chave:** esporte educacional, esporte escolar, jogos escolares.

## ABSTRACT

Sport is practiced in several contexts and environments, and there may be several expressions and meanings of its practice. Based on that, the purpose of this article is to understand the presence of sport in the school environment. This research has a qualitative approach with exploratory purposes. As methodological steps, it was used a literature review on school and educational sport and, later, a questionnaire was applied to teachers who work with sport at school outside Physical Education classes. As a result, it was possible to revisit the concepts of educational sport and school sport, to reflect on its development at school, and to survey the teachers' perception of these activities and of the participation in school competitions. We conclude that sport is present at school with varied manifestations and purposes, and that it faces barriers that compromise its practice in a full and democratic way.

**Keywords:** educational sport, school sport, school games.

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é um dos fenômenos socioculturais mais populares da nossa sociedade, constituindo-se em uma rica dimensão da cultura humana (REIS *et al.*, 2015). Ao longo do tempo, o esporte vem recebendo diferentes formas de conceituação. Para Barbanti (2006, p. 57), se trata de “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”.

No Brasil, o esporte é reconhecido como um direito pela Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) e está regulamentado pela Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé). Segundo ela, o esporte pode ser compreendido em quatro manifestações: educacional, participação, rendimento e formação (BRASIL, 1998). A definição estabelecida pela Lei Pelé apresenta que o esporte educacional tem como finalidade auxiliar na formação integral dos indivíduos, mas, conforme apontado por Santos *et al.* (2020), o esporte ainda é ensinado na escola na perspectiva do alto rendimento.

Diante das diversas possibilidades de desenvolvimento do esporte na escola, Tubino (2010) apresenta o conceito de esporte escolar, uma dimensão do esporte educacional, que seria aquele praticado por estudantes com algum talento esportivo, sendo baseado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do espírito esportivo. Neste cenário, existem as competições entre as escolas (Jogos Escolares) que, apesar de sua popularidade, encontram dificuldades para democratização do esporte escolar.

Analisando informações das fases classificatórias (municipais e estaduais) do Jogos Escolares Brasileiros, apenas 10% dos estudantes da faixa etária que abrange o campeonato estiveram envolvidos nas competições (ARANTES; MARTINS; SARMENTO, 2012). Para mais, Silva *et al.* (2018) investigaram a efetividade dos Jogos Escolares do Município de Belo Horizonte (JEBH) no ano de 2018 e encontraram que apenas 17,97% do total de escolas em condições de participação se inscreveram no torneio. Além disso, na edição de 2018 do JEBH, 42,81% dos jogos previstos para acontecer não foram realizados devido a ocorrência de W.O, que é caracterizado pelo não comparecimento de uma ou duas equipes no local de jogo ou comparecimento com o número insuficiente de atletas (SILVA *et al.*, 2018).

Sendo assim, este estudo se baseou nos seguintes questionamentos: Quais são os conceitos de esporte escolar e educacional? Qual a relação do esporte escolar com as demais manifestações do esporte? O esporte escolar atende os princípios do esporte educacional? Como o esporte escolar é estruturado e implementado? Quais são os maiores problemas enfrentados na prática e organização do esporte escolar? Diante disso, o objetivo deste artigo é compreender a presença do esporte no ambiente escolar. Foram desenvolvidos ainda os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos treinadores de esporte escolar e identificar a percepção dos treinadores sobre as escolas, sobre as atividades esportivas desenvolvidas pelas escolas e sobre a participação das escolas nos jogos escolares.

O esporte educacional apresenta um caráter ambíguo e contraditório. Compreender o fenômeno esportivo escolar é fundamental para ele se torne democrático e acessível, permitindo a formação integral por meio do esporte. A escola é a organização mais apta a ofertar o esporte educacional, já que é lá que quase a totalidade das crianças e adolescentes brasileiros passam várias horas de seu dia e por isso deve proporcionar atividades esportivas de forma efetiva para seus alunos.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois buscou-se levantar informações sobre a realização do esporte na escola a fim de aprofundar o conhecimento desse fenômeno (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura, com o intuito de levantar as principais referências teóricas relacionadas ao esporte na escola. O levantamento bibliográfico foi feito através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes palavras-chave: esporte escolar, esporte educacional e jogos escolares. Os

estudos foram escolhidos a partir da leitura dos resumos, selecionando os que convergiam com a temática estudada.

Posteriormente, foi aplicado um questionário, através da plataforma *Google Forms*, para treinadores/professores que atuam com esporte escolar (fora das aulas de educação física). Os participantes foram selecionados a partir da indicação dos próprios autores. O questionário foi dividido em quatro partes: 1-perfil dos treinadores, 2-características da escola, 3- desenvolvimento das atividades e 4-participação nos jogos escolares. Sobre os cuidados éticos, nenhum dos participantes foi identificado e somente responderam o questionário aqueles que concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações obtidas foram analisadas pelas ferramentas do *Google*.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO ESPORTE NA ESCOLA**

Até o final do século XX, o esporte era concebido exclusivamente na perspectiva do rendimento, entretanto, esse paradigma passou a ser questionado, pois a prática esportiva era destinada apenas a pequenos grupos com algum tipo de talento (TUBINO, 2010). Nesse contexto, podemos destacar o surgimento de movimentos que defendiam a democratização do esporte na sociedade para além da visão do rendimento, reconhecendo-o em uma perspectiva de qualidade de vida, lazer e como um direito de todos (SOUZA, 2019).

De acordo com Marques, Gutierrez e Almeida (2008), o esporte é praticado com diferentes sentidos devido às diversas possibilidades desse fenômeno e a forma que ele é compreendido por parte de seus praticantes. Os autores afirmam que a realização do esporte em diferentes manifestações está ligada a três características fundamentais: o ambiente da prática, a modalidade praticada e o sentido da prática. Para mais, a aplicação do esporte na sociedade é permeada de sentidos e significados que extrapolam a lógica do próprio esporte, relacionando-o a indústria cultural, pensamentos ideológicos e políticos, produto comercial, entre outros pontos (SOUZA, 2019).

Assim sendo, o esporte irá se manifestar na escola de acordo com a concepção adotada, podendo tanto estar vinculado ao rendimento, quanto a uma ressignificação do fenômeno esportivo a partir dos valores da escola (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). Então, para se ter um esporte realmente educacional, não basta apenas que ele aconteça dentro do ambiente escolar, é necessário que ele seja baseado nos

princípios educativos, considerando a especificidade do ambiente no qual ele é desenvolvido.

Nesse cenário, Vago (1996) afirma que na escola existem dois tipos de esporte: “esporte na escola” e “esporte da escola”. O “esporte na escola” seria aquele baseado na reprodução do modelo de rendimento, indo contra os princípios do esporte educacional, com características de exclusão e hipercompetitividade. Já o “esporte da escola” seria quando as atividades são desenvolvidas a partir da cultura escolar, com seus códigos próprios, sendo fundamentadas nos aspectos educacionais.

Quando o esporte de rendimento é a referência para as atividades na escola, tem-se o que Tubino (2010) chama de “Pirâmide Esportiva”. Nesse modelo, o ambiente escolar é utilizado apenas para o desenvolvimento de atletas. Neto, Ferreira e Soares (2011) afirmam que, em muitos casos, a participação nas atividades esportivas das escolas é feita considerando os parâmetros do esporte de rendimento, a partir de seleções dos estudantes mais habilidosos. Deve-se ter cuidado ao adotar essa concepção, pois, como levantado por Souza (2019), o esporte pode contribuir para a formação cidadã dos seus praticantes, mas para que isso aconteça não pode se render aos valores de uma prática seletiva e discriminatória.

O que se percebe é uma dificuldade de se criar uma “forma” educacional para o esporte (REIS *et al.*, 2015). É preciso destacar que as diferentes instituições (escolas e organizações responsáveis pelo esporte de rendimento) possuem um universo simbólico distintos com objetivos diferentes, mas que se relacionam diretamente, podendo incorporar os valores e códigos da outra manifestação (BRACHT; ALMEIDA, 2013). Acrescentando, os alunos podem influenciar na construção desse hibridismo, visto que, conforme levantado por Marques Gutierrez e Almeida (2008), o esporte se adapta e deriva as características do ambiente que está inserido, de forma a atender as necessidades de quem o pratica e cada carga cultural carrega por eles.

Algumas críticas à presença do esporte na escola estão fundamentadas no fato de que sua prática é baseada em atividades competitivas. Segundo Hirama *et al.* (2009), a competição pode provocar valores positivos como superação das frustrações, humildade, persistência, trabalho em equipe, entre outros. Isso acontece quando a competição não é desenvolvida com um fim específico, mas com a atenção voltada ao processo e a evolução pessoal de cada participante. Complementando, Luguetti, Basto e Böhme (2011) dizem que a competição não deve ser o principal objetivo, mas deve acontecer pois é inerente ao esporte.

Tanto o esporte de rendimento quanto o esporte educacional podem trazer grandes benefícios para seus praticantes, desde que sejam trabalhados adequadamente. Sendo assim, é necessário “refletir sobre os possíveis hibridismos positivos entre estas duas acepções, afinal elas não existem de maneira dissociada” (SOUZA, 2019, p.72). É preciso que os projetos pedagógicos estabeleçam como o esporte vai ser integrado aos objetivos e funções da escola (BRACHT; ALMEIDA, 2013). Por fim, é fundamental um esforço conjunto de toda a comunidade escolar para desenvolver o esporte referenciado pelos preceitos da formação humana, além de apresentá-lo de forma crítica aos estudantes (SANTOS *et al.*, 2020).

## 2.2 ESPORTE EDUCACIONAL E ESPORTE ESCOLAR

Inicialmente, é preciso ressaltar que a divisão do fenômeno esportivo em diferentes manifestações não se trata de um consenso no campo de estudos do esporte. Segundo Bracht (2003), o esporte por si só não possui uma finalidade educativa. Para que isso realmente aconteça, é necessária uma intencionalidade pedagógica por parte dos professores. O autor defende duas formas de manifestações do esporte: esporte de alto rendimento ou espetáculo (modelo hegemônico, pautado pela formalidade e regras definidas por entidades reguladoras) e esporte enquanto atividade de lazer (promoção do bem-estar e divertimento, considerando os interesses do indivíduo). Nessa visão, toda manifestação esportiva pode apresentar um caráter educacional e ambas as práticas podem acontecer no ambiente escolar.

O estudo de Reis *et al.* (2015) relata que o conceito de esporte educacional não está bem definido na literatura, além de possuir um caráter ambíguo e contraditório. É possível compreender o termo esporte educacional em três diferentes aspectos: como um conceito referente a uma manifestação do fenômeno esportivo; como objeto de políticas públicas ofertadas pelo Estado; como denominação de uma intervenção pedagógica através da oferta de experiências esportivas. (GONZÁLEZ *et al.*, 2014).

Na escola, o esporte está presente como um dos conteúdos da disciplina de educação física escolar (BRASIL, 2018), além da oferta de atividades no contraturno escolar (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). As diversas possibilidades de execução do esporte educacional propiciam diferentes formas na discussão da temática, entretanto, neste estudo, será adotado a concepção de esporte educacional com um empreendimento específico (atividade complementar na escola) e diferente do ofertado nas aulas do ensino regular, conforme definido por Reis *et al.* (2015).

O esporte educacional tem o dever de auxiliar no desenvolvimento integral de seus participantes, formando-os para uma vida em cidadania, seguindo os princípios da totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo, sendo ofertado pelos sistemas de ensino formais e informais (MAIA, 2017). Ele deve possibilitar a participação de todos de forma integral, evitando a exclusão e a presença exacerbada da competição.

Além da utilização do esporte como prática educadora e de lazer, as escolas também constroem equipes competitivas e realizam treinamentos almejando resultados positivos em competições, que acontecem dentro da própria e escola e também com outros estabelecimentos de ensino (MAIA, 2017). Dessa forma, o esporte educacional acaba oscilando entre os preceitos do rendimento esportivo e o discurso sobre a formação humana de seus praticantes.

Nesse cenário, Tubino (2010) propõe uma ampliação dos conceitos referentes às manifestações esportivas brasileiras. Para o autor, existem 3 formas distintas de manifestações do esporte: Esporte-Educação, Esporte-Lazer, Esporte de Desempenho. A novidade seria a divisão do Esporte-Educação em duas categorias: esporte educacional e esporte escolar. O esporte educacional é aquele que visa os princípios da inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade, podendo ser praticado dentro e fora da escola. Já o esporte escolar é praticado por jovens com algum talento competitivo visando o desenvolvimento esportivo. O autor ressalta que, apesar do esporte escolar ser baseado no desempenho esportivo, não se deve deixar de lado os princípios do esporte educacional na sua prática.

O esporte escolar é reconhecido pela legislação brasileira através do Decreto nº 7.984/2013, que regulamenta a Lei Pelé, estabelecendo que ele pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional e atividades de integração social (BRASIL, 2013). Dessa forma, quando se fala em esporte escolar, faz-se referência direta às competições esportivas escolares, mas o mesmo pode avançar para outras atividades que não seja apenas as disputas esportivas (SERON, 2013).

É possível perceber que o esporte escolar está voltado para a performance, com uma ideia de inicialmente identificar os talentos para depois ampliar as suas potencialidades, colocando em segundo plano os aspectos educacionais inerentes à formação dos alunos. (SERON, 2013). Esse fato está fundamentado na legislação, na qual

é estabelecida que o esporte escolar tem como uma de suas finalidades contribuir para ampliação da prática do esporte de rendimento (BRASIL, 2013).

O esporte escolar é desenvolvido por instituições de educação (públicas ou privadas) de qualquer nível. Além disso, o esporte escolar também foi institucionalizado, com a criação de entidades responsáveis pela gestão das suas atividades, como a Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE) e também federações estaduais que promovem competições nacionais e internacionais (LIMA, 2020).

### 2.3 ESTRUTURAÇÃO DO ESPORTE NA ESCOLA

O esporte pode ser compreendido como forte instrumento de desenvolvimento social e econômico do país, sendo o Estado um dos responsáveis por controlar e normatizar as ações esportivas (MACHADO *et al.*, 2017). No cenário brasileiro, o estado dá atenção ao esporte conforme seus próprios interesses, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais (SANTOS *et al.*, 2020).

De acordo com a Constituição Federal, é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, tendo a obrigatoriedade em destinar recursos financeiros prioritariamente para o esporte educacional (BRASIL, 1988). Apesar dessa obrigatoriedade, é possível perceber que, nos últimos anos, o governo brasileiro vem concentrando a distribuição de recursos na área do esporte de rendimento (ATHAYDE; MASCARENHAS; SALVADOR, 2015).

Além disso, a partir da presença de princípios neoliberais na política brasileira e com o surgimento de entidades do terceiro setor, o governo se tornou apenas um apoio político para o desenvolvimento de ações esportivas de cunho educacional, "transferindo" essa responsabilidade para essas entidades (MACHADO *et al.*, 2017). No entanto, é possível identificar algumas políticas criadas para incentivar o esporte educacional, como por exemplo a realização de práticas esportivas no contraturno escolar no município de Santos (LUGUETTI *et al.*, 2015).

Bracht e Almeida (2013) entendem que a condução do esporte educacional não pode ser vinculada exclusivamente aos órgãos esportivos. Os autores defendem que a responsabilidade da política esportiva escolar deve ser assumida pelas autoridades educacionais. Além disso, o desenvolvimento das políticas educacionais deve envolver todas esferas governamentais e incentivar a criação de ações que envolvam uma jornada escolar em tempo integral (BASEI; BENDRATH; MENEGALDO, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) garante a extensão de jornada de forma integral, o que torna possível a realização de diversas atividades (arte, cultura, reforço escolar, esporte, etc.) nas escolas no contraturno escolar. Para mais, o Plano Nacional de Educação estabelece uma meta específica para educação em tempo integral, no qual propõe-se que essas atividades deverão acontecer em, no mínimo, 50% das escolas públicas e devem atender pelo menos 25% dos estudantes da educação básica (BRASIL, 2014). Com relação a isso, Carneiro, Mascarenhas e Matias (2017) identificaram que o número de escolas públicas com educação em tempo integral vem crescendo com o decorrer do tempo, chegando a 42% em 2014, entretanto, os autores afirmam que existe um desafio para cumprir a segunda parte da meta, pois, até 2014, apenas 15,7% dos alunos estavam matriculados nessas atividades.

É possível identificar que o esporte é um elemento muito comum nas atividades escolares. Luguetti, Basto e Böhme (2011) encontraram que 85% das escolas municipais do Município de Santos desenvolvem práticas esportivas. Esse número também foi similar ao encontrado por Basei, Bendrath e Menegaldo (2017), que analisaram as atividades complementares no contraturno escolar no estado do Paraná e identificaram que mais de 80% das escolas desenvolvem algum tipo de atividade, sendo a maioria relacionadas ao campo do esporte e lazer.

Outra possibilidade da presença do esporte na escola, é a participação de equipes escolares em competições (jogos escolares), que acontecem em âmbito municipal, estadual e federal. Especificamente em Minas Gerais, tem-se os Jogos Escolares do Estado de Minas Gerais (JEMG), que tem como objetivos a valorização da prática esportiva escolar e a construção da cidadania dos jovens alunos-atletas de forma educativa e democrática. O torneio visa o aumento do vínculo aluno-atleta com a escola, contribuindo na diminuição da evasão escolar, além de possibilitar a identificação de novos talentos esportivos. (MINAS GERAIS, 2021).

Sobre essas competições, é possível perceber que elas apresentam divergências sobre a sua realização. A pesquisa de Arantes *et al.* (2019) analisou o histórico dos Jogos Estudantis Brasileiros e encontrou que, desde a sua criação, sempre estiveram presentes aspectos relacionados ao rendimento e ao esporte educacional. Além disso, foi possível verificar que, até os dias atuais, esses hibridismos estão presentes no desenvolvimento da competição e que os professores possuem concepções diversas sobre o desenvolvimento do esporte educacional.

### 3 RESULTADOS

Após a aplicação do questionário, obteve-se um total de 15 respostas. A tabela 1 apresenta os dados referentes ao perfil dos(as) treinadores(as)/professores(as). É possível verificar uma predominância (80%) do sexo masculino. A maioria (73,34%) se autodeclarou branco e 100% dos entrevistados possuem nacionalidade brasileira. Quando se verifica a idade, 60% dos entrevistados possuem entre 30 e 39 anos. Com relação ao nível de escolaridade, 40% dos participantes possuem apenas graduação, 46,70% possuem alguma especialização e 13,30% possuem mestrado. Observando o tempo de conclusão da graduação, a maioria dos participantes (40%) formou entre 1 e 5 anos atrás (considerando o ano de 2021). Sobre o tempo de atuação com o esporte na escola, constatou-se que 55,30% dos entrevistados possuem experiência de 6 a 10 anos.

Tabela 1 - Identificação do Perfil dos(as) Treinadores(as)/Professores(as)

Sexo	Masculino	Feminino			
	80%	20%			
Autodeclaração	Branco(a)	Indígena	Negro(a)	Pardo(a)	
	73,34%	0%	13,33%	13,33%	
Nacionalidade	Brasileiro(a)				
	100%				
Idade	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50 a 59 anos	> 60 anos
	26,60%	60%	6,70%	6,70%	0%
Nível escolaridade	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
	0%	40%	46,70%	13,30%	0%
Tempo de conclusão da graduação	1-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	> 20 anos
	40,00%	26,70%	13,30%	13,30%	6,70%
Tempo de experiência com o esporte na escola	1-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	> 20 anos
	33,30%	53,30%	6,70%	0,00%	6,70%

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 2 apresenta informações sobre a estrutura das escolas dos entrevistados. Verificou-se uma predominância (66,60%) de escolas no município de Belo Horizonte. Além disso, a maioria dos professores (73,30%) trabalha na rede de ensino privada. Sobre as etapas de ensino, constatou-se que os entrevistados atuam desde os anos iniciais do fundamental até o ensino médio. Sobre estrutura física das escolas, todas possuem quadra de futsal, handebol e voleibol (100%). Grande parte (86,70%) possui quadra de basquete e um pequeno número possui outros espaços. Com relação à percepção da qualidade dos espaços, a maioria dos entrevistados (46,70%) relatou como “Ótima”.

Tabela 2 - Identificação da Escola

Município	Belo Horizonte	Lagoa da Prata	Barbacena	Phuket - Tailândia	
	66,60%	20%	6,70%	6,70%	
Rede	Municipal	Estadual	Federal	Privada	
	0%	20%	6,70%	73,30%	
Etapas de ensino*	Fundamental - Anos Iniciais	Fundamental - Anos Finais	Ensino Médio		
	66,67%	80%	86,67%		
Espaços da escola*	Quadra Futsal, Handebol e Voleibol	Quadra de Basquete	Piscina	Pista Atletismo	Campo Futebol, Ginásio Ginástica, Sala de Balé/Lutas
	100%	86,70%	33,33%	13,40%	6,70%
Percepção de qualidade dos espaços	1 - Péssima	2 - Ruim	3 - Razoável	4 - Boa	5 - Ótima
	0%	6,70%	20%	26,70%	46,70%

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 3 apresenta informações sobre o desenvolvimento do esporte nas escolas a partir da percepção dos(as) professores(as). Com relação às finalidades das atividades, verificou-se que há uma predominância de atividades de esporte escolar (80%). Destaca-se que os conceitos de esporte escolar e esporte educacional foram expostos para os entrevistados com o intuito de auxiliar na compreensão das atividades realizadas. Identificou-se que as modalidades mais ofertadas nas escolas são: futsal (93,30%), vôlei (73,30%), handebol (66,70%) e basquete (53,30%). Também são oferecidas outras atividades como judô, natação, xadrez e atletismo e um pequeno percentual (6,7%) de outras modalidades (paralímpicas, futebol, tênis, golfe, taekwondo, capoeira, balé, curso básico de esportes).

Observou-se que grande parte das escolas (66,70%) utiliza algum critério de seleção para a participação nas atividades. Sobre os critérios de seleção, todos os entrevistados utilizam da seleção técnica/tática e 20% utilizam desempenho escolar ou compromisso/interesse dos alunos. Um pequeno percentual (10%) utiliza outros tipos de critérios (Critério social e critério comportamental). Além disso, identificou-se também que foram oferecidas atividades para pessoas com deficiências (PCD).

Sobre o apoio de algum programa do estado para a realização das atividades, 93,30% dos entrevistados responderam que não recebem ajuda. Apenas 6,70% responderam que “sim”, sendo esse apoiado pela Lei de Incentivo Estadual ao Esporte de Minas Gerais. Perguntou-se também sobre a presença do esporte no Projeto Políticas Pedagógicas (PPP) da escola e 40% disseram que ele estava previsto. Com relação a realização de torneios/festivais internos, todos responderam que esses eventos são

realizados. Sobre os professores receberem uma remuneração específica para atuarem com o esporte fora das aulas de educação física, 60% responderam que “Sim” e 40% que “Não”.

Tabela 3 - O Esporte nas Escolas

Finalidade das atividades*	Esporte Educacional	Esporte Escolar							
	66,67%	80%							
Modalidades ofertadas *	Futsal	Vôlei	Handebol	Basquete	Judô	Natação	Xadrez	Atletismo	Outras
	93,30%	73,30%	66,70%	53,30%	46,70%	33,30%	26,70%	13,30%	6,70%
Seleção dos Alunos	Todos participam	Seleção	PCD da escola e comunidade	Critérios Seleção*		Técnico/Tático	Desempenho Escolar	Compromisso/ Interesse	Outros
	26,70%	66,70%	6,70%			100%	20%	20%	10%
Apoio de algum programa do estado?	Não	Sim	Esporte está previsto no PPP da escola?		Sim	Não	Não Sei		
	93,30%	6,70%			40%	40%	20%		
Existe torneios/festivais internos de práticas esportivas?	Sim	Não	Professor recebe remuneração?		Sim	Não			
	100%	0%			60%	40%			

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 4 apresenta algumas informações sobre a participação das escolas nos jogos escolares do seu município. A maioria das escolas (93,70%) participou pelo menos 1 vez das edições das últimas edições da competição (anos de 2019, 2018 e 2017). Sobre os motivos de participação, encontrou-se uma predominância da categoria “Vivência esportiva” (57,15%), na qual foram agrupadas as respostas que diziam que a participação se dava por interesses em atividades competitivas, fomento esportivo e vivência de experiências gerais dos alunos. Os outros motivos de participação estão relacionados a “Motivação/Interesse” (21,40%) e “Desenvolvimento dos alunos” (14,30%). Tem-se também a categoria “Outros” (7,15%) que contém respostas sobre a valorização da escola, momentos de lazer e busca pela vitória. A única escola que não participou da competição relatou que não possuía equipes esportivas competitivas.

Perguntados se as escolas ofereciam algum tipo de apoio para a participação na competição, 78,6% informaram que sim. As ajudas acontecem das mais diversas formas, como o fornecimento de material esportivo (63,6%), transporte (45,4%), alimentação (27,3%), ajuda financeira (18,2%) e outros tipos de apoio como mídia, infraestrutura necessária e recursos humanos. Com relação às escolas possuem equipe feminina, 85,7% responderam que sim. Sobre a escola ter deixado de participar de alguma partida prevista por W.O, 78,6% dos entrevistados não passaram por esse tipo de problema.

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas para participação na competição, a maioria das respostas (33,3%) estão relacionadas ao treinamento (materiais, treinos e tempo do professor) e a logística da competição. Tem-se também problemas como o transporte/alimentação (22,20%) dos alunos e com o número de atletas insuficiente para a participação dos jogos (11,10%). Com relação a percepção dos entrevistados sobre os jogos escolares, 66,67% acreditam que o torneio cumpre parcialmente com os objetivos educacionais, 26,67% acreditam que ele cumpra totalmente, enquanto 6,70% acreditam que a competição não cumpre com os objetivos propostos.

Tabela 4 - Participação da Escola nos Jogos Escolares

Participação nos jogos escolares n=(15)	3 vezes 86,70%	2 vezes 6,70%	1 vez 0,00%	Não participou 6,70%							
Motivos de participação n=(14)	Desenvolvimento dos alunos 14,30%	Vivência Esportiva 57,15%	Motivação/ Interesse 21,40%	Outros 7,15%	Motivos para não participar (n=1)	Não possui equipe competitiva 100,00%					
Escola oferece algum apoio? n=(14)	Sim 78,60%	Não 21,40%				Tipos de apoio n=(14)	Material Esportivo 63,60%	Financeiro 18,20%	Transporte 45,40%	Alimentação 27,30%	Outros 27%
Possui equipe feminina? n=(14)	Sim 85,70%	Não 14,30%				Sofreu W.O? n=(14)	Sim 21,40%	Não 78,60%			
Dificuldade enfrentadas (n=9)	Problemas no treinamento 33,30%	Atletas insuficientes 11,10%	Transporte/alimentação 22,20%	Logística 33,30%	Percepção sobre jogos escolares (n=15)	Cumpre totalmente os objetivos 26,67%	Cumpre parcialmente os objetivos 66,67%	Não cumpre os objetivos 6,66%			

Fonte: elaborado pelos autores

#### 4 DISCUSSÃO

As práticas esportivas na escola estão fundamentadas em diferentes propósitos. Segundo Luguetti *et al.* (2015), elas podem possuir três objetivos: formação dos alunos baseadas nos valores educacionais; foco nos treinamentos para a participação em torneios escolares de forma seletiva e competitiva; utilização do esporte como uma estratégia de marketing da própria escola. Foi possível verificar que grande parte das atividades realizadas nas escolas analisadas possuem a finalidade do esporte escolar (rendimento esportivo). Não é preciso negar esse tipo de manifestação, mas é preciso ter cautela no planejamento e execução dessas atividades, para que os objetivos educacionais do esporte não sejam deixados de lado.

Além disso, observou-se que em alguns casos a participação da escola em competições se dá por incentivo da própria direção. Isso pode estar relacionado ao fato de o desempenho da escola no âmbito esportivo agregar valor à própria instituição,

relacionando suas conquistas com a excelência do ensino oferecido (NETO; FERREIRA; SOARES, 2011). Nesse cenário, Luguetti, Basto e Böhme (2011) dizem que o esporte funciona como um produto de marketing para atrair novos alunos para a escola, o que pode contribuir ainda mais para uma distorção dos objetivos educacionais do esporte no ambiente escolar.

Também é preciso atenção com a participação dos alunos nas atividades esportivas. Segundo Luguetti, Basto e Böhme (2011), existe um grande número de alunos matriculados nas escolas, mas apenas uma pequena parcela desse grupo frequenta essas atividades. De acordo com os autores, menos de 10% das crianças são atendidas. Mesmo o esporte escolar sendo baseado no princípio do desenvolvimento esportivo, é necessário criar estratégias para que ele seja ofertado para todos os alunos. Quando não se considera a democratização do esporte escolar, os alunos que têm mais dificuldades são deixados de lado, sendo que eles são os que mais necessitam de um reforço da aprendizagem esportiva.

O esporte precisa estar alinhado com a missão da escola, que, segundo Neto, Ferreira e Soares (2011), é oferecer oportunidade de desenvolvimento para todos que possuem interesse, independente das condições iniciais. Para que isso aconteça é fundamental que os professores estejam capacitados e que as escolas ofereçam programas de formação continuada, a fim de atualizar os conhecimentos metodológicos e possibilitar a adoção de uma postura reflexiva durante a prática das atividades (LUGUETTI *et al.*, 2013).

Sobre as modalidades esportivas ofertadas, encontrou-se uma concentração das atividades, principalmente com relação ao famoso “quarteto fantástico” (basquete, futsal, handebol e voleibol). A escola é um ambiente de democratização e ampliação da cultura, portanto é preciso oferecer atividades que visem ampliar o repertório dos alunos. Isso poderá contribuir para o aumento da prática esportiva pelos alunos, pois conhecendo novas possibilidades, novos interesses e talentos podem ser descobertos.

Uma das questões que podem comprometer a presença do esporte na escola é a infraestrutura disponível. Nesse sentido, Luguetti *et al.* (2013) encontraram que muitas escolas possuem condições precárias de uso e manutenção das instalações e materiais. Apesar do esporte estar entre as principais atividades oferecidas no contraturno escolar, existe um limite em relação a espaços e equipamentos para a prática esportiva. Grande parte da infraestrutura das escolas públicas brasileiras não é adequada, sendo que apenas

32,1% das escolas públicas de ensino fundamental possuem quadras esportivas (CARNEIRO; MASCARENHAS; MATIAS, 2017).

Outro ponto que dificulta a efetivação do esporte na escola, é a remuneração dos professores responsáveis por conduzir essas atividades. É comum que eles não recebam uma carga horária extra para esse tipo de atuação quando as atividades não sejam de caráter compulsório no currículo escolar (NETO; FERREIRA; SOARES, 2011). Sendo assim, em muitos casos, o desenvolvimento do esporte escolar/educacional só é possível a partir da boa vontade dos professores.

A participação nos jogos escolares pode contribuir em vários aspectos para a formação dos alunos. Na pesquisa realizada por Neuenfeldt e Klein (2020), foi possível identificar alguns pontos positivos nos estudantes após a participação nos jogos, como a socialização dos alunos com outras escolas, o autocontrole, desenvolvimento da tomada de decisão adequada, respeito e a união do grupo em prol de um mesmo objetivo.

No entanto, a realização dos jogos também é marcada por pontos negativos, o que foi identificado por parte dos participantes deste estudo, indicando a necessidade de alterações no formato da competição. Corroborando com isso, Neuenfeldt e Klein (2020) encontraram dois fatores negativos: a metodologia abordada pelos professores (caráter competitivo ao invés de ser voltada para o ensino-aprendizagem) e a seleção de alunos para a participação dos jogos, resultando na exclusão de estudantes que são inferiores e poderiam prejudicar a escola.

É importante destacar que existem várias dificuldades para a participação das escolas nas competições, principalmente relacionadas à organização dos jogos e a participação dos alunos. Neto, Ferreira e Soares (2011) destacam que o deslocamento para a competição pode ser um empecilho, já que muitas das vezes não é oferecido transporte pela Secretaria de Educação, sendo responsabilidade da própria escola. Além disso, os autores dizem que os jogos acontecem durante horários de aulas, o que compromete o cotidiano da escola. Com relação a sua organização, é fundamental ter uma boa estruturação e harmonia de todos os atores envolvidos para o sucesso das competições (ARANTES *et al.*, 2019).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização deste estudo, foi possível levantar o perfil dos treinadores participantes da pesquisa, caracterizar as escolas em que atuam, as atividades esportivas realizadas e a participação nos jogos escolares, por meio da percepção dos próprios

profissionais. As informações encontradas permitiram observar que o esporte acontece na escola com duas perspectivas: treinamento esportivo para participação em competições (esporte escolar) e vivências para auxiliar no desenvolvimento integral de seus participantes (esporte educacional). Nesse cenário, encontrou-se um predomínio das atividades de atividades voltadas para o esporte escolar.

Esses dois conceitos e as suas especificidades acabam não sendo bem compreendidos pelos profissionais da escola, o que compromete a realização de uma prática esportiva educacional efetiva. É importante ressaltar que ambas manifestações são válidas, sendo necessário que elas incorporem os princípios e valores educativos previstos pelas escolas. Percebeu-se que para a participação nas atividades são utilizados critérios de seleção, privando grande parte dos alunos de uma experiência esportiva. É fundamental desenvolver estratégias para que a prática esportiva seja democratizada no ambiente escolar, possibilitando a educação integral dos alunos, além da aplicação da cultura esportiva.

A presença do esporte na escola enfrenta dificuldades que envolvem o treinamento das modalidades, a remuneração dos professores, a infraestrutura das escolas, a participação nos jogos escolares, entre outros pontos. A partir das dificuldades relatadas pelos professores, é necessário rever alguns pontos do desenvolvimento do esporte escolar, para possibilitar o seu aprimoramento, além de evitar que seja conduzido de forma negativa, desconsiderando os princípios educacionais.

Este estudo tratou-se apenas de uma pesquisa exploratória inicial. A utilização da metodologia adotada permitiu uma aproximação com a realidade, mas os dados encontrados não podem ser generalizados, sendo necessário a realização de outros estudos quantitativos e qualitativos para aprofundar as análises. No mais, foi entrevistado um pequeno grupo de profissionais próximo aos autores.

Por fim, a pesquisa contribuiu para compreensão dos conceitos de esporte educacional e esporte escolar e possibilitou uma aproximação com a realidade do esporte no âmbito escolar. Foi possível identificar limites e possibilidades para a melhoria do trabalho realizado por docentes e treinadores(as) no contexto escolar, podendo auxiliar na qualificação da organização e da gestão do esporte escolar. O estudo identifica possibilidades de realização de novas pesquisas sobre a gestão do esporte escolar, sugerindo a realização de investigações mais abrangentes, considerando escolas de diferentes redes (públicas e privadas), bem como a utilização de outras abordagens metodológicas, fontes e instrumentos.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, André; MARTINS, Francisco; SARMENTO, Pedro. Jogos escolares brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 8, n. 2, p. 916-924, 2012.

ARANTES, Andre Almeida Cunha *et al.* A percepção dos gestores de esporte sobre jogos escolares brasileiros. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-13, 2019.

ATHAYDE, Pedro; MASCARENHAS, Fernando; SALVADOR, Evilásio. Primeiras aproximações de uma análise do financiamento da política nacional de esporte e lazer no Governo Lula. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 2-10, 2015.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

BASEI, Andréia Paula; BENDRATH, Eduard Angelo; MENEGALDO, Pedro Henrique Iglesias. Atividades complementares curriculares em contraturno escolar no estado do Paraná: um estudo do macrocampo esporte e lazer. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 136-156, jul. 2017.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p.131-143, jan./jun. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 4 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm). Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.984, de 8 de abril de 2013**. Regulamenta a Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7984.htm). Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. **Lei Nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 20 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; MASCARENHAS, Fernando; MATIAS, Wagner Barbosa. O esporte escolar na educação de tempo integral: o plano nacional de

educação 2014-2024. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 25-36, jul./dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Org. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime *et al.* Nas pegadas do esporte educacional. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (org.). 22. ed. **Legados do esporte brasileiro**. Florianópolis: UDESC, p. 35-43, 2014.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki *et al.* A ação pedagógica da competição esportiva. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 15, p. 110-121, jul./dez. 2009.

LIMA, Wallace Apicelo. Gestão Esportiva Escolar: o caso da Confederação Brasileira de Desporto Escolar-CBDE. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, Niterói, v. 10, n. 3, 2020.

LUGUETTI, Carla Nascimento; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 237-249, abr./jun. 2011.

LUGUETTI, Carla Nascimento *et al.* Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 10-21, jan./mar. 2013.

LUGUETTI, Carla Nascimento *et al.* O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 314-322, 2015.

MACHADO, Gisele Viola *et al.* A análise da evolução das políticas públicas em esporte educacional no Brasil. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 10, n. 1-1, p. 103-115, out. 2017.

MAIA, Mayara Cristina Mendes. **Esporte da escola: uma parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação**. Porto Alegre, Centro de memória do esporte, 2017.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social**. JEMG - Jogos Escolares de Minas Gerais, c2021. Disponível em: <http://jogosescolares.esportes.mg.gov.br/>. Acesso em: 4 abr. 2021.

NETO, Alvaro Rego Millen; FERREIRA, Alexandre da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 416-423, jul./set. 2011.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des) articulação. **Revista Thema**, Lajeados, v. 17, n. 1, p. 151-171, 2020.

REIS, Nadson Santana *et al.* O esporte educacional como tema da produção de conhecimento no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 709-724, jul./set. 2015.

SANTOS, Petra Schneider Lima dos *et al.* Políticas públicas de esporte x educação física: uma lógica de mercadorização e espetacularização do fenômeno esportivo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5230-5241, jan. 2020.

SILVA, Aline Martins *et al.* Esporte escolar em Belo Horizonte: uma análise da efetividade do JEBH. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DO ESPORTE, 9., 2018, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ABRAGESP, 2018. p. 84-85. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4045732.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SERON, Taiza Daniela. Reflexões sobre o desporto escolar a partir do decreto nº 7.984/2013. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 15-29, out. 2013.

SOUZA, Mauro José. Saberes e práticas educativas: hibridismos presentes nas relações entre esporte educacional e performance esportiva. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 6, n. 6, p. 62-73, 2019.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente-Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.